

Não falta gente. Mas faltam lugares no trem das férias

Viagens para Paranapiacaba, Jundiá e Mogi das Cruzes têm briga apertada por lugares mesmo entre quem se dispõe a pagar mais

William Cardoso

Lançado em abril de 2009, o Expresso Turístico da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) não consegue dar conta da quantidade de passageiros interessados em viajar para seus três destinos – Paranapiacaba, Jundiá e Mogi das Cruzes. Falta frota e problemas operacionais impedem a expansão.

Só uma locomotiva Alco RS-3,

de 1952, e dois vagões de aço inoxidável, fabricados nos anos 60, com 174 poltronas no total, fazem o transporte de passageiros, alternando-se entre os três destinos. Para Jundiá, mesmo com número maior de viagens, há poucas vagas disponíveis para julho e o turista só encontra “folga” a partir do fim de agosto. Para Mogi das Cruzes, viagem menos procurada, ainda restavam na sexta-feira apenas 11 poltronas para o próximo domingo.

O principal gargalo do Expresso Turístico é a viagem para Paranapiacaba. As quatro previstas para junho e julho estão esgotadas há pelo menos três meses. E, no dia 17, todos os bilhetes para o passeio de 21 de agosto, o único do mês, foram vendidos em menos de seis horas.

Agora, os interessados em viajar no expresso para a vila histórica encravada na Serra do Mar, donde se avista o litoral nos dias de céu claro, serão obrigados a

Para prefeitura, é possível receber mais visitantes

● A Prefeitura de Santo André, responsável pela vila, afirma que Paranapiacaba tem condições de suportar um volume bem maior de visitantes e a ampliação dos serviços seria uma grande conquista para a comunidade local. A administração municipal pretende até solicitar a instalação de um vagão bicicletário no Expresso Turístico, como já ocorre no trajeto para

Mogi das Cruzes.

Segundo a prefeitura, Paranapiacaba recebe, em média, 2.500 turistas por fim de semana. Em julho, ocorre o festival de inverno, que acolhe cerca de 100 mil visitantes. A vila foi fundada por trabalhadores ingleses da São Paulo Railway no fim do século 19 e tem uma arquitetura inspirada no país europeu. Entre as atrações estão o museu do castelo, o Clube Lyra Serrano, o Parque das Nascentes, trilhas ecológicas e também um museu ferroviário.

Paranapiacaba foi um dos primeiros lugares a contar com

cinema e campo de futebol em todo o Brasil, resultado da colonização inglesa. Outra característica que remete à Inglaterra é a densa neblina que costuma cobrir a vila, semelhante ao “fog” londrino.

Os demais destinos do Expresso Turístico também têm atrações para os visitantes. Em Jundiá, o turista pode encontrar passeios para a Serra do Japi, por fazendas produtoras de frutas e pelo patrimônio histórico local. Mogi das Cruzes também tem opções para quem pretende aproveitar a natureza e a história local. /w.c.

esperar pelo menos até setembro para tentar o embarque. Isso se estiverem atentos às datas de liberação dos passeios na página da CPTM na internet e se contarem com a sorte de chegar a tempo na bilheteria da Estação da Luz, onde são vendidos os bilhetes e de onde parte o trem.

Na bilheteria, a passagem custa R\$ 30 para quem sai de São Paulo (o turista que embarca em Santo André paga R\$ 27 e há descontos progressivos para quem compra mais de um lugar). O mesmo guichê abastece também a agência de turismo oficial do passeio, que, tão logo iniciadas as vendas, compra bilhetes para clientes previamente cadastrados em uma lista de espera, diminuindo a oferta para o público em geral. Os clientes da operadora desembolsam em média R\$ 70 pela viagem até Paranapiacaba (a diferença equivale ao bilhete mais o serviço de guia, almoço e seguro-viagem, dependendo do roteiro escolhido).

Dificuldade. Depois de checar na internet a disponibilidade da viagem para agosto, o biomédico César da Silva Santos, de 32 anos, foi na sexta-feira ao guichê da CPTM na Luz para confirmar a compra. Chegando lá, foi surpreendido com a informação de que as passagens para Paranapiacaba tinham se esgotado rapidamente, ainda pela manhã. “É complicado, porque você acaba direcionado para a agência de turismo. E aí sai bem mais caro.”

Nem mesmo a agência é garantia de embarque imediato. Sem conseguir bilhetes no guichê, o corretor de seguros André Xavier de Miranda, de 37 anos, procurou a operadora de turismo para comprar oito passagens para a família. Só conseguiu duas, mesmo assim porque houve uma desistência. “Deixamos nome e telefone e a funcionária da agência ligou dizendo que uma pessoa havia desistido, porque a mulher

morreu. Daí sobram duas poltronas. Aproveitamos que foi no Dia dos Namorados e viajamos eu e a minha mulher. Em outra oportunidade, voltaremos com o restante da família.”

O corretor diz também que é preciso aumentar o número de viagens para que mais pessoas possam viajar. Ele também pede que outras agências ofereçam os pacotes para aumentar a concorrência e diminuir os preços.

O administrador de empresas Rafael Cerantola Martins, de 34 anos, fez o passeio com a namorada. Ele diz que é preciso avaliar até que ponto a expansão do número de vagas no trem não vai prejudicar o atendimento ao turista na vila. “É preciso saber se a

própria cidade comporta tudo isso. Talvez a gente queira mais por uma questão egoísta, mas é possível que não exista estrutura suficiente por lá para receber todo mundo.”

A veterinária Cristiane Yoshida, de 42 anos, conseguiu viajar com o marido, depois de bastante insistência. Mesmo assim, só pela agência de turismo. “Só se vende na Luz e muita gente acaba desistindo. Acho que eles poderiam oferecer um número maior de viagens e outras formas de adquirir os bilhetes.”

Grupos. As excursões também concorrem com o passageiro comum, porque não há limite no número de bilhetes por pessoa.

CPTM diz que não tem como ampliar capacidade

Desde que foi lançado, o Expresso Turístico já transportou mais de 27 mil passageiros para os três destinos, com ocupação média de 89,6% dos lugares. Segundo a CPTM, o aumento da oferta de viagens depende de disponibilidade operacional, uma vez que o Expresso Turístico utiliza as mesmas linhas do transporte metropolitano. A companhia também fica na dependência de um

aumento de frota.

Sobre a venda de passagens, a CPTM diz que no próprio site há a informação de que qualquer usuário pode comprar até um vagão inteiro com antecedência. Restaram poucos lugares para a viagem do dia 21 de agosto para Paranapiacaba, por exemplo, porque um grupo de escoteiros reservou um vagão inteiro (metade dos bilhetes), antes mesmo

da abertura das vendas para o público em geral. Também afirma que funcionários apenas indicam a possibilidade de compra de roteiros complementares no quiosque.

Com relação à agência de turismo, a CPTM afirma que ela venceu concorrência pública para uso do espaço na Estação da Luz, mediante remuneração, encargos de administração, implementação, operação e manutenção de quiosque visando à comercialização de roteiros complementares à operação do Expresso Turístico. O aluguel do quiosque é de R\$ 1.520 mensais.

Sem interesse. O proprietário da agência de turismo, José Luiz Rizzato, diz que não há interesse em realizar compras antecipadas e, com isso, correr o risco de arcar com o prejuízo, caso não seja possível comercializar os pacotes. Ele diz que, como qualquer agência, oferece também o serviço completo aos clientes, com a comodidade de incluir nas vendas as passagens de ida e volta. / **WILLIAM CARDOSO**